

GLOBALIZAÇÃO E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS TRANSNACIONAIS PARA A SUSTENTABILIDADE

GLOBALIZATION AND ECONOMIC GROWTH: AN ANALYSIS OF TRANSNATIONAL EFFECTS ON SUSTAINABILITY

MARCUS MAURICIUS HOLANDA 1* (PQ), RANDAL MARTINS POMPEU 2 (PQ), JACKELINE RIBEIRO E SOUSA 4 (PQ).

1 *Doutor em Direito Constitucional, Mestrado em Direito Constitucional Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE; Pesquisador do Grupo de Pesquisa CNPQ Relações Econômicas, Políticas e Jurídicas na América Latina – REPJAL, Professor - Universidade de Fortaleza - UNIFOR*

2. *Doutor em Gestão pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal – Professor Titular da Universidade de Fortaleza e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Fortaleza - UNIFOR*

3. *Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional (mestrado em Direito Constitucional) Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE. Pesquisador do Grupo de Pesquisa CNPQ Relações Econômicas, Políticas e Jurídicas na América Latina – REPJAL*

marcusholanda@unifor.br; ; jribeiroesousa@gmail.com; randal@unifor.br

Resumo

A presente pesquisa investiga a perspectiva da globalização e seus aspectos em relação à transnacionalidade, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento, no sentido de compreender a globalização como um sistema de cultura e consumo e sua relação com o meio ambiente, como capital transnacional, além de examinar a concepção da sustentabilidade econômica, social e ambiental (ecológica) como elemento de desenvolvimento e bem-estar. Assim busca examinar o panorama econômico, social e ambiental para o desenvolvimento socioeconômico com o cuidado dos bens comuns e o capital ambiental como elemento gerador de recursos e desenvolvimento. Utiliza-se como referência doutrinas internacionais e nacionais, com emprego de recursos teóricos delimitados em torno das teorias da globalização, capitalismo, desenvolvimento, sustentabilidade, meio ambiente e áreas afins, devidamente harmonizadas com o fim de entender a possibilidade de equilíbrio entre prospecção do capital e sustentabilidade ambiental. Propõe-se como resultados a superação do processo mecanicista de desenvolvimento individual e a essencial reconhecimento do meio ambiente sustentável para garantir equilíbrio e desenvolvimento econômico e social nas relações globais. Por último, tecem-se as conclusões, que busca afirmar conceitos assinalados, contextualizar os temas enfrentados na pesquisa, para destacar juízo crítico e valorativo, a fim e garantir o desenvolvimento humano, econômico por meio da promoção da sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Globalização. Desenvolvimento Social. Crescimento Econômico.

The present research investigates the perspective of globalization and its aspects in relation to transnationality, environmental sustainability and development, in the sense of understanding globalization as a system of culture and consumption and its relation with the environment, as transnational capital, besides examining the conception of economic, social and environmental (ecological) sustainability as an element of development and well-being. Thus, it seeks to examine the economic, social and environmental panorama for socioeconomic development with the care of the common goods and environmental capital as a generator of resources and development. International and national doctrines are used as references, using theoretical

resources delimited around the theories of globalization, capitalism, development, sustainability, the environment and related areas, duly harmonized with the purpose of understanding the possibility of a balance between the prospecting of capital and environmental sustainability. It is proposed as results the overcoming of the mechanistic process of individual development and the essential recognition of the sustainable environment to guarantee balance and economic and social development in global relations. Finally, we draw conclusions, which seek to affirm highlighted concepts, contextualize the themes faced in the research, to highlight critical and value judgment, in order to guarantee human and economic development through the promotion of environmental sustainability.

Keywords: Sustainability. Globalization. Social development. Economic growth.

Introdução

Analisa-se a sustentabilidade diante do processo de transnacionalidade e demonstra a perspectiva dessa análise em um ambiente globalizado, bem como os aspectos em relação à transnacionalidade, meio ambiente e desenvolvimento, no sentido de compreender a globalização como um sistema de cultura e consumo e sua relação com os recursos naturais, como capital transnacional. Ademais, examina a concepção da sustentabilidade econômica, social e ambiental como elementos de desenvolvimento e bem-estar.

Faz-se uma abordagem sobre o capitalismo e seus efeitos transnacionais, mesmo ao agir local ou globalmente, bem como procura entender o meio ambiente como o estabilizador das relações globais e estratégico para o desenvolvimento da economia, de modo que examina o panorama econômico, social e ambiental para o desenvolvimento socioeconômico, com o cuidado nos bens comuns e o capital ambiental como elemento gerador de recursos e desenvolvimento. Paralelamente, procura compreender a possibilidade de equilíbrio entre prospecção do capital e sustentabilidade ambiental. Perceber a sustentabilidade como princípio norteador do direito ao meio ambiente equilibrado de modo a verificar a possibilidade do direito ao meio ambiente sustentável como elemento determinante para a condução das ações empresariais e estatais, bem como a identificação da relação interdependente entre capital, consumo, desenvolvimento, sustentabilidade e seus efeitos transnacionais em um mundo cosmopolita.

Metodologia

Quanto à metodologia, assinala-se a pesquisa bibliográfica, através de um estudo descritivo-analítico, ao que se consigna ao material pesquisado: manuais de referência legislações, doutrinas jurídicas e jurisprudências especializadas mais adequadas ao objeto do estudo, a saber: a redução do campo de investigação à ciência do Direito e seus dados onde se quer explicar tão-somente o ordenamento local, em dado tempo e lugar.

Quanto à abordagem, é qualitativa, porquanto a tarefa é humanística, e por último, quanto aos objetivos, temos a livre metodologia descritiva e exploratória, sob o escopo de identificar, analisar e reger os institutos no ordenamento jurídico em face experiência brasileira. Ainda quanto aos Objetivos, o estudo se caracteriza como exploratório e descritivo, na fase preliminar exploratória e mais ampla da pesquisa, com a finalidade de obter informações, delimitar os

temas e orientar os objetivos da pesquisa, proporcionando uma visão geral sobre os fatos conhecidos, em temas pouco explorados e promover sobre o tema.

Resultados e Discussão

O processo de expansão econômica no mundo, derivado do crescimento do capitalismo, alicerçado em processos históricos de comércio e negócios, conforme afirma Jürgen Habermas, provoca a eliminação das fronteiras geográficas entre os países, para o avanço cultural, econômico, promovendo o livre comércio entre as nações (HABERMAS, 1995, p. 101).

O crescimento do capital e a necessidade de novos polos de produção e consumo estimularam a expansão comercial, que deixa de ser local ou regional para se tornar global, não somente no consumo, mas também na produção dos bens, de modo a produzir em escala para os diversos mercados, independentemente de suas culturas e necessidades. Essas mudanças na economia, política e cultura demonstram a amplitude na qual o capital se insere no mercado mundial.

Nesse sistema econômico globalizado, as diversas economias são unidas e articuladas por meio de processos e transações mundiais, de modo a eliminar a fronteira física entre as nações e criar articulações globais para a produção e o comércio. Nesse processo globalizado autônomo e mundial, a essência que particulariza cada nação é relativizada na busca de padrões homogêneos para facilitar a comercialização dos artigos produzidos (HIRST; THOMPSON, 1998, p. 26).

Anthony Giddens (1990), conceitua globalização como a intensificação das relações em “escala mundial”, ligando locais geograficamente distantes, de tal maneira que os acontecimentos são delineados por eventos ocorridos a centenas ou milhares de quilômetros: *“globalization can thus be defined as the intensification of worldwide social relations which link distant localities in such a way that local happenings are shaped by events occurring many miles away and vice versa”*¹. (Giddens, 1990, p. 64)

Nesse sentido, Ulrich Beck assevera que *“globalization - however the word is understood - implies the weakening of state sovereignty and state structures”*² (BECK, 1990, p. 64), critica o capitalismo global por implicar o enfraquecimento das nações não desenvolvidas ou em desenvolvimento no que se refere à soberania e estruturas estatais. Nessa perspectiva, Joseph E. Stiglitz constata que a globalização seria o campo onde estaria um dos principais conflitos sociais, incluindo principalmente o papel “do governo e dos mercados”. (STIGLITZ, 2007, p. 44-45)

¹ Tradução nossa: a globalização pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais mundiais que ligam as localidades distantes de tal maneira que os acontecimentos locais são moldados por eventos que ocorrem a muitos quilômetros de distância e vice-versa. Ibid., 1990, p. 64.

² Tradução nossa: globalização - no entanto, a palavra é entendida - implica o enfraquecimento da soberania do Estado e estruturas do Estado. BECK, Ulrich. The cosmopolitan perspective: sociology of the second age of modernity. *British Journal of Sociology*, v. 51, n. 1, p. 79-105, 2000. Disponível em: <<http://www.lse.ac.uk/BJS/pastVolumes/vol51/cosmo100.aspx>> Acesso em: 03 fev. 2017.

Percebe-se que a natureza da globalização e transnacionalização, o fluxo de mercadorias e pessoas, ultrapassando as fronteiras, na dimensão ambiental, criam problemas com consequências extraterritoriais, apesar do acontecimento local. Essa característica da globalização, em relação ao meio ambiente, requer maior concentração das atenções, tendo em vista a relação das consequências negativas não ficaram restritas localmente.

Desse modo, o meio ambiente como elemento transnacional, não se submete a países, fronteiras ou regiões. O meio ambiente em uma sociedade global a sua proteção fica relegada a plano secundário, ameaçada por políticas de desenvolvimento que não levam em consideração o ambiente como elemento norteador da própria sobrevivência humana.

Nesse sentido, Joseph E. Stiglitz considera que uma má gestão para o meio ambiente seria um perigo ainda maior, para todo o mundo, em longo prazo. Afirma Stiglitz que a preocupação com o ambiente e a atuação dos governos e empresas na globalização eram limitadas e direcionadas a grupos de defesa. Porém, assevera que a preocupação com o ambiente é praticamente universal. Explica que o aquecimento global se tornou um desafio para o mundo, pois sustentar um crescimento acelerado, em que a resposta ao ambiente não segue no mesmo ritmo, os ajustes necessários não serão de fácil resolução (STIGLITZ, 2007, p. 80).

Francis Fukuyama comenta que, para a defesa do meio ambiente, não se faz necessária a renúncia à tecnologia, mas sim tratá-la como aliada na resolução dos problemas ambientais. Mas, analisa se o ecossistema poderia suportar a ascensão dos países em desenvolvimento, ficando, portanto, difícil estabelecer quais tecnologias poderiam ser utilizadas e a possibilidade de alternativas para a proteção do meio ambiente em face do desenvolvimento das nações. (FUKUYAMA, 1992, p. 119)

Percebe-se que a proteção ao meio ambiente e a sua regulação com base no direito e nas políticas nacionais formam, em sua estrutura, uma relação não somente local ou regional, mas mundial, dada a questão transnacional que o meio ambiente requer. A utilização dos recursos, bem como a sua proteção, tem um caráter supranacional, visto que pensar o meio ambiente gera reflexos em todo o mundo.

Daí sua característica ampla, não somente limitada a um Estado o meio ambiente, em sua dimensão transnacional, perpassa o Estado, os limites geográficos, a transnacionalidade, como consequência da globalização, compreende o espaço além-fronteiras dos Estados. Assim, o enfrentamento, políticas e a busca de um direito e um modelo comum, que possam atender ao local e ao global, da mesma forma que o mercado procura globalizar-se e conectar-se com as culturas locais a fim de promover uma melhor inserção de seu produto.

Percebe-se que os problemas ambientais deixaram de ser isoláveis, como explica Sylvie Faucheux e Jean-François Noël. Eles são multidimensionais, comportando-se em várias

dimensões, em que as esferas econômica, natural, cultural e social sofrem danos com o agravamento da poluição e demais interações entre o ser humano e a biosfera, o que justifica, portanto, uma abordagem sistêmica da multidimensionalidade³ e suas consequências econômicas. (FAUCHEUX; NOËL, 1995, p. 18)

Tim Jackson afirma que o crescimento econômico, não necessariamente, trará a prosperidade. Há a necessidade de levantar questões “sobre a natureza da prosperidade” em relação às “sustentabilidades econômica e ecológica”, pois ambas estão relacionadas (JACKSON, 2013, p. 13). O capitalismo não pode perder a dimensão ambiental, pois na medida em que a produção aumenta, a utilização dos recursos naturais tem sua demanda aumentada, de modo que “se o mundo todo consumisse recursos a apenas metade da razão dos Estados Unidos, por exemplo, cobre, estanho, prata, cromo, zinco e um sem-número de outros metais “estratégicos” estariam exauridos em menos de quatro décadas”. (JACKSON, 2013, p. 14-17)

Nessa perspectiva, o capitalismo deve atentar para a sustentabilidade ambiental, como meio da própria sustentabilidade econômica. Philip Kotler fala sobre a necessidade de orientar as empresas para as vantagens do binômio sustentabilidade econômica e ambiental, principalmente por ser lucrativa, além de criar “vantagem competitiva”. A adaptação de equipamentos, materiais, produtos energeticamente mais eficientes e sustentáveis seria salutar para o ambiente e seria a uma das vantagens para a empresa⁴. (KOTLER, 2015, P. 155)

Robert B. Reich discorre que as empresas, quando desenvolvem produtos, inicialmente não têm a preocupação com a sustentabilidade ambiental, mas sim em auferir lucros, pois, como assevera Reich, empresa não é instituição beneficente, ela existe para gerar lucros aos sócios. Mas esclarece que, no processo de otimizar a produção e gerar novas tecnologias, desenvolvem produtos com mínimos danos ambientais, tais como embalagem biodegradáveis. Afirma que o desenvolvimento dessa tecnologia foi em busca de lucros, mas oferece benefícios ao meio ambiente, já que pode agregar como valor para a empresa. (REICH, 2007, p. 169-170)

Conclusão

O repensar das nações enquanto Estado, haja vista a dimensão transnacional do meio ambiente, deve ser analisado. Novas estruturas são necessárias para o direito e a sustentabilidade, de modo a promover a proteção e o desenvolvimento das economias. Não se

³ Sylvie Faucheux e Jean-François Noël explicam o que seria a “multidimensionalidade: os problemas deixaram de ser isoláveis uns dos outros e comportam todas várias dimensões. Por um lado, os problemas dos recursos e do meio ambiente estão evidentemente ligados: um recurso poluído pode já não estar disponível para uso que dele se espera; a extração de recursos esgotáveis causa poluições locais ou regionais e a sua utilização é posta em causa à escala global pelo reforço de efeito estufa pelas emissões de CO₂; a exploração dos recursos renováveis e o agravamento das poluições põem em causas a diversidade biológica, que é uma das características da biosfera. Por outro lado, a existência de interações entre aquilo que se pode chamar, com Passet (1979), a esfera econômica, a esfera natural e a esfera sociocultural, encontra-se no próprio âmago das relações entre economia, recursos e ambiente” Ibid., 1995, p. 18.

⁴ Philip Kotler assevera que a “verdadeira necessidade é convencer as empresas de que a sustentabilidade é lucrativa, de que cria uma vantagem competitiva. Boa parte do problema da poluição pode ser reduzida se fabricarmos carros mais leves e, especialmente carros de propulsão elétrica. Também devemos adaptar nossos prédios e casas para que se tornem energeticamente mais eficientes” KOTLER, Philip. **Capitalismo em confronto: Soluções reais para os problemas de um sistema econômico.** Tradução Claudia Gerpe Duarte. Rio de Janeiro: Best Business, 2015, p. 155.

está vivendo o fim da história, como conclama Fukuyama, com a vitória do capitalismo, da democracia e dos direitos humanos. A globalização e o capital devem ser realinhados, pensados, considerando que o fim da história ainda não chegou. O meio ambiente, a sustentabilidade e o bem-estar ainda são elementos que devem ser implementados e pensados para a sua real implantação e o verdadeiro desenvolvimento social que o comércio, a produção e a tecnologia podem oferecer.

O capitalismo, em suas diversas faces, deve, se submeter ao meio ambiente, de modo que necessita ser reconfigurado e a dimensão ambiental alçada como propósito indispensável para a sua existência. Os impactos ambientais promovidos por nações onde não há proteção, tem o poder de gerar, nessa perspectiva, choques ecológicos entre as nações em decorrência da transnacionalidade do meio ambiente.

Referências

- BECK, Ulrich. The cosmopolitan perspective: sociology of the second age of modernity. **British Journal of Sociology**, v. 51, n. 1, p. 79-105, 2000. Disponível em: <<http://www.lse.ac.uk/BJS/pastVolumes/vol51/cosmo100.aspx>> Acesso em: 03 fev. 2017.
- FAUCHEUX, Sylvie; NOËL, Jean-François. **Economia dos recursos naturais e do meio ambiente**. Tradução Omar Matias. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
- FUKUYAMA, Francis. **O fim da história e o último homem**. Tradução: Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 1992, p. 119.
- GIDDENS, Anthony. **The consequences of modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990. Disponível em: <http://ewclass.lecture.ub.ac.id/files/2015/02/Giddens_Consequences_of_Modernity> Acesso em: 04 fev. 2017.
- HABERMAS, Jürgen. O Estado-nação europeu frente aos desafios da globalização o passado e o futuro da soberania e da cidadania. Tradução de Antonio Sérgio Rocha. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n.43, p.87-101, 1995, p. 98. Disponível em:<<http://novosestudos.uol.com.br/produto/edicao-43/>>. Acesso em: 25 jun. 2017.
- HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame. **Globalização em questão: Economia internacional e as possibilidades de governabilidade**. Tradução: Wanda Caldeira Brant. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 26.
- JACKSON, Tim. **Prosperidade sem crescimento: vida boa em um planeta finito**. Tradução de José Eduardo Mendonça. São Paulo: Planeta sustentável/Ed. Abril, 2013.
- KOTLER, Philip. **Capitalismo em confronto: Soluções reais para os problemas de um sistema econômico**. Tradução Claudia Gerpe Duarte. Rio de Janeiro: Best Business, 2015, p. 155.
- REICH, Robert B. **Supercapitalism**. New York: Vintag Books, 2007, p. 169-170.
- STIGLITZ, Joseph E. **Globalização: como dar certo**. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Agradecimentos

À Universidade de Fortaleza por proporcionar espaço para a divulgação e produção científica